

CORREIO POLÍTICO

Bruno Peres/Agência Brasil



Para Lavareda, Flávio terá votos do bolsonarismo

Lavareda considera Flávio competitivo

O cientista político Antonio Lavareda participou de uma entrevista organizada pelo jornalista Magno Martins, em parceria com o jornal Folha de Pernambuco. Diversos jornalistas de todo o país foram convidados para fazer perguntas, inclusive o titular deste Correio Político. E a maioria deles aproveitou a experiência de Lavareda na leitura das pesquisas e do cenário político para ouvir as avaliações dele sobre as chances do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), ungido por seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, na corrida eleitoral contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E a avaliação de Lavareda difere da que tem sido feita por boa parte dos políticos do Centrão e mesmo do PL.

Chances como as de Bolsonaro

Para Lavareda, Flávio tem boas chances. O filho 01, avalia o cientista político, é tão competitivo na corrida eleitoral “quanto seria Jair Bolsonaro”. Para Lavareda, “o eleitor que votaria em Bolsonaro provavelmente irá votar em Flávio”. Lavareda calcula que Flávio possa ter de 90% a 95% dos votos do bolsonarismo. Na mesma linha de raciocínio, Lavareda considera que a rejeição a Flávio tende a diminuir ao longo da disputa.

Reprodução/vídeo



Lavareda: divisão pode virar vantagem

A divisão faz a força”, diz Lavareda

Na sua avaliação, a rejeição diminuirá à medida que os eleitores bolsonaristas mais perceberam que o senador de fato é o nome ungido por seu pai, o nome que Jair Bolsonaro chancela. Isso tende a reduzir as chances dos demais nomes do campo conservador. Mas, na avaliação de Lavareda, isso só viria a ser de fato uma vantagem para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se o levasse a vencer as eleições no primeiro turno, o que as pesquisas não indicam. Se o campo conservador sair dividido, com vários candidatos, no primeiro turno, se une no segundo.

Campo se aglutina

A divisão da direita propondo diversas candidaturas neste momento foi a pergunta feita pelo Correio Político. “Desde a criação da reeleição e do segundo turno, a pulverização do campo adversário em várias candidaturas tem sido um grande problema para o incumbente”, avalia Lavareda. Lavareda brinca com um famoso ditado: “A divisão faz a força”.

POR
RUDOLFO LAGO

Incumbente

“Incumbente” é como a ciência política chama o candidato que disputa novo mandato no mesmo cargo. O raciocínio de Lavareda é que, nesses casos, todos os adversários na disputa tendem a ser contra ele. Assim, os eleitores que não o escolheram no primeiro turno tendem a votar contra ele no segundo.

Centrão

Hoje, na avaliação de Lavareda, as reações ao nome de Flávio partem mais de um desejo do campo conservador, especialmente do Centrão, de controlar o processo eleitoral para além da vontade de Jair Bolsonaro. Imaginavam que o ex-presidente preso reduzisse sua capacidade de condução passando a tarefa.

Tarcísio

Imaginavam que poderiam aprisionar o bolsonarismo em torno de uma candidatura do Centrão. No caso, a aposta era o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Que Bolsonaro, enfraquecido e preso, cederia para negociar mais tarde sua liberdade com quem ganhasse tendo o apoio do seu campo.

Dependência

Para Lavareda, mesmo que não sejam os candidatos do bolsonarismo, qualquer um dos nomes do campo conservador levará esses votos bolsonaristas para o segundo turno. No caso do Centrão, porém, fica a pergunta: pragmático como é, o grupo se lançará numa aventura sem previsão? Ou corre para quem tiver mais chance?

US\$ 1 milhão

Assim, para onde irá o Centrão é, para Lavareda, “a pergunta de US\$ 1 milhão”. Não há, para ele, uma resposta definitiva sobre os rumos do Centrão. “No Centrão, nada é definitivo”, considera. “O Centrão é uma entidade metafísica, uma maçonaria sem loja”. Amorfo, ele tende ir para onde o vento levar.

Escolhas

Se não tiver chances de eleger o próximo presidente, dada a manutenção da polarização, o Centrão fará a escolha mais conveniente para agir como força complementar. Sabe o que ganha e o que perde numa aliança com Lula. Avaliará o que ganha ou o que perde num eventual outro arranjo.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Bolsonaro ficou internado desde o Natal

Bolsonaro volta à prisão na sede da PF

Moraes negou pedido para prisão domiciliar

Da Redação

Depois de ficar internado desde o Natal para se submeter a diversas cirurgias que corrigiram duas hérnias inguinais e reduziram seu problema de soluços, o ex-presidente Jair Bolsonaro volta para sua prisão em uma sala de Estado Maior na sede da Polícia Federal, em Brasília. Bolsonaro teve alta na tarde desta quinta-feira (1).

Bolsonaro está preso desde novembro. Primeiro, preventivamente, depois que tentou romper sua tornozeleira eletrônica. Em seguida, após a sua condenação em definitivo a 27 anos e três meses de prisão no julgamento sobre tentativa de golpe de Estado, o relator do caso, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, determinou que ele seguisse cumprindo pena na mesma sala da PF.

Enquanto Bolsonaro estava internado no Hospital DF Star, em Brasília, seus advogados de defesa fizeram novo pedido para que ele fosse transferido para prisão domiciliar por questões humanitárias, em razão do seu quadro de saúde. Moraes negou o pedido na manhã de quinta.

Na sua decisão, Moraes afirmou que a defesa não apresentou fatos novos que justificassem a revisão da decisão que ele mesmo tomara no dia 19 de dezembro, quando indeferiu da mesma forma pedido de prisão domiciliar.

Para a defesa de Bolsonaro, o quadro após as cirurgias a que o ex-presidente foi submetido seria bem distinto do quadro do dia 19. “Hoje, o que se apresenta é um paciente idoso, recém-submetido a cirurgia de médio porte sob anestesia geral, em processo de recuperação pós-operatória, portador de apneia do sono severa com necessidade de suporte ventilatório contínuo, sujeito a crises dolorosas e incapacitantes de soluço incoercível e com quadro cardiocirculatório e respiratório que demanda vigilância clínica rigorosa e intervenções terapêuticas contínuas”, escreveu a defesa.

Para Moraes, porém, todos esses problemas poderiam ser tratados da sala da PF em que Bolsonaro está preso. Além disso, após a última intervenção cirúrgica, o quadro de soluços do ex-presidente teria melhorado.

“Todas as prescrições médicas indicadas como necessárias (...) podem ser integralmente realizadas na sede da Polícia Federal”, entendeu Moraes. Desde o início da pena, lembra o ministro, foi determinado plantão médico de 24 horas em assistência a Bolsonaro.

Para Moraes, a manutenção se justificada pelos “reiterados descumprimentos de medidas cautelares” e “atos concretos visando a fuga, inclusive com dolo destruição da tornozeleira eletrônica”.